

Agosto, 2004 Ano 1 Número 8

retorna

Investigação do Surto de Febre Maculosa ocorrido na Chácara Nossa Senhora Aparecida, Município de Vinhedo, limítrofe com Louveira

*Instituições participantes na investigação:
Centro de Vigilância Epidemiológica, Centro Vigilância Sanitária e Instituto Adolfo Lutz
Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária da DIR XII - Campinas
Núcleo de Vigilância Epidemiológica da UNICAMP
Superintendência de Controle de Endemias de Campinas
Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária dos Municípios de Louveira e Vinhedo*

Introdução

A propriedade situa-se numa colina que desemboca num lago, utilizado para lazer e pesca. Possui duas casas para os meeiros, dois barracões para embalagem da produção e armazenamento dos agrotóxicos e sete mil pés de figo. São dez moradores, nove adultos e uma criança. Possuem cachorros e galinhas. Relatam presença de capivaras e roedores.

Retrospectiva

Em 28/5/04 a Vigilância em Saúde de Louveira foi notificada pela Santa Casa do Município, sobre o óbito de um paciente com suspeita de intoxicação por agrotóxicos. Imediatamente, a equipe técnica iniciou a investigação do caso, relatado a seguir:

Em 26/5/04, A.P.S de 17 anos, residente na chácara, agricultor, procurou o P.S. da Santa Casa, acompanhado por familiares, queixando-se de tonturas, indisposição, diarreia e fraqueza, há cinco dias. Referiu manipular agrotóxicos. Encontrava-se desidratado e foi internado para hidratação e para ser submetido a exames. O primeiro hemograma apresentou significativa plaquetopenia.

Em 27/5/04 o paciente iniciou quadro neurológico com agitação e convulsões. Foram solicitados novos exames, incluindo LCR (normal), hemograma (plaquetopenia) e exames que confirmam insuficiência renal. Não apresentou icterícia nem hemorragias. Às 6 horas foi constatado óbito, sendo atestado intoxicação exógena aguda.

A partir desta investigação, a Vigilância, com a participação da Secretaria Municipal de Agricultura, desencadeou, no mês de junho, ações dirigidas para prevenção de novos acidentes e orientações aos microagricultores da região sobre o uso adequado dos agrotóxicos e Equipamentos de Proteção Individual (EPI) ; fez alerta aos profissionais de saúde e publicou matéria educativa no jornal da Cidade. Realizou o 2º Evento Municipal sobre Saúde e Segurança do Trabalhador Rural, contando com a participação da equipe do Centro de Controle de Intoxicações da UNICAMP, que iniciou o monitoramento clínico/laboratorial desses trabalhadores.

Simultaneamente, foram tomadas as medidas legais cabíveis, como instauração de inquérito policial, Comunicado de Acidente de Trabalho e denúncia ao Ministério do Trabalho. Até então, toda investigação estava direcionada somente para intoxicação por agrotóxico.

Na manhã do dia 29/6, a Santa Casa de Louveira transfere para a UNICAMP o paciente S.C., 38 anos, tio de A.P.S., residente e trabalhador na mesma propriedade, com quadro de confusão mental, oligúria, prostração, dispnéia e demência. Foi a óbito às 18 horas.

No dia seguinte, o Núcleo de Vigilância Epidemiológica da UNICAMP notificou a Vigilância Epidemiológica (VE) da Direção Regional de Saúde de Campinas (DIR XII) as suspeitas de

leptospirose, hantavirose, febre maculosa e intoxicação por agrotóxico. Foram encaminhados materiais para análise no IAL, realizada necropsia e atestado como causa da morte diátese hemorrágica e choque séptico.

Numa investigação mais minuciosa, foi constatado que o paciente supracitado havia procurado o PS da Santa Casa de Vinhedo, no dia 25/6, referindo indisposição, febre, diarreia e vômitos. Foi liberado com diagnóstico de "virose". Família referiu que o mesmo havia sido picado por carrapato.

Nesse mesmo dia (30/6), a Santa Casa de Louveira transferiu para UNICAMP R.C.S, 42 anos, cunhado de S.C., com febre, cefaléia, vômitos, diarreia e comprometimento do estado geral e com as mesmas suspeitas diagnósticas. Após tratamento, teve alta no dia 8/7.

Diante de novas ocorrências e definição territorial (a propriedade está localizada no município de Vinhedo), implementou-se a integração das Vigilâncias municipais, assessoradas pela VE e VISA da DIR XII e Sucen, desencadeando visita ao local, para inspeção/investigação, no dia 2/7, inclusive com a participação de técnico do Centro de Vigilância Sanitária.

Tendo em vista o observado na inspeção/investigação, foram tomadas as seguintes providências:

- lavrado Termo de Interdição e Apreensão (cautelar) dos produtos agrotóxicos;
- solicitada adequação de área física para acondicionamento dos figos separada do armazenamento dos agrotóxicos, bem como descarte das embalagens;
- orientações para os moradores quanto à necessidade de se evitar acúmulo de lixo em torno das casas, para diminuir ou sanar a atração de roedores até o local, bem como orientações de como proceder à limpeza e desinfecção da casa, frente às suspeitas de hantavirose e leptospirose;
- intensificação do monitoramento dos moradores, voltado ao novo perfil epidemiológico;
- coleta de carrapatos por técnicos da Sucen e dos municípios;
- coleta de água de vários pontos da propriedade (lago, poço e casa) e peixes para investigação de agrotóxicos;
- intensificação das informações aos profissionais de saúde e população.

No dia 15/7, J.C.R., 26 anos, residente e trabalhador na mesma propriedade foi internado na Santa Casa de Louveira, referindo cefaléia, febre, mialgia e vômito há um dia. Com piora progressiva do estado geral, foi transferido para a UTI da UNICAMP, apresentando exantema, insuficiência respiratória aguda e choque séptico. Mantem-se internado até a presente data por complicações de uma internação prolongada.

Em 19/7, A.C.C.F, 38 anos, médico veterinário da VE da DIR que participou da visita ao local, foi atendido na Unicamp, com história de febre, mialgia, dor abdominal, exantema, prostração, petéquias e artralgia, desde 14/7.

Submetido a exames clínico-laboratoriais, foi notificado e tratado ambulatorialmente para febre maculosa, pois referia picada de carrapato.

Em 20/7, M.A.C, 43 anos (mãe de A.P.S, irmã de S.C. e cunhada de R.C.S.), procurou a Santa Casa de Louveira com dor abdominal, indisposição, inapetência e emagrecimento. Foi encaminhada à Unicamp para investigação diagnóstica, sendo avaliada no PS, ficou em observação por algumas horas. Submetida a exames clínico-laboratoriais, e devido ao vínculo epidemiológico, foi notificada como suspeita de febre maculosa, hantavirose e leptospirose. Vinha sendo monitorada pelo CCI da Unicamp, desde o primeiro óbito, para intoxicação por agrotóxico.

ANÁLISE TABULAR DOS CASOS - FEBRE MACULOSA

Paciente	Sexo/Idade	Início Sint.	Quadro Clínico	Result. Lab.	Evolução
----------	------------	--------------	----------------	--------------	----------

A . P.S.	M /17	25/Mai	Tontura, tremores, adenamia, palidez, agitação, diarreia e cólicas, adinamia e vômitos	FMB SNR não reagente HANTA não reagente	óbito em 27/5/04
S.C.	M/38	24/Jun	Febre, cefaléia, mialgia, vômito, diarreia, confusão mental, dispnéia, prostração	Exame imuno-histoquímico FMB positivo HANTA negativo Lept negativo Dengue negativo	Óbito 29/6/04
R.C.S.	M/42	28/Jun	Febre, cefaléia, mialgia, exantema, vômito, diarreia, prostração e hiperemia conjuntival	FMB positivo Lepto negativo HANTA negativo	Internação com alta em 8/7
J.C.R.	M/26	14/Jul	Febre, cefaléia, mialgia, exantema, vômito, prostração, insuficiência respiratória aguda, choque séptico	HANTA negativo, demais Aguardando resultados	Internação UTI até presente data
A.C.C.F.	M/38	14/Jul	Febre, cefaléia, mialgia, exantema, prostração, petéquias, artralgia	FMB não reagente	Tratamento ambulatorial
M.A.C.	F/43	16/Jul	Mialgia, dor abdominal, indisposição, inapetência disúria.	Aguardando resultados	Em monitoramento

Investigação acarológica

Laudo da pesquisa de carrapatos coletados nos dias 1 e 2/7/04, tendo sido capturados uma fêmea de *Amblyomma cooperi* na armadilha atrativa de CO₂ e 37 larvas de *Amblyomma* (micuim) no corpo dos capturadores. Sobre esses carrapatos, pode-se dizer que o *Amblyomma cooperi* tem como hospedeiros primários as capivaras, sendo que na região de Campinas bactérias da espécie *Rickettsia belli* já foram isoladas destas espécies de carrapatos. Estudos complementares são necessários para avaliar a importância epidemiológica que estes carrapatos representam na transmissão da febre maculosa brasileira na região.

Também foi identificado em um dos cães carrapato da espécie *Rhipicephalus sanguineus*.

Resultados das amostras coletadas

Os laudos de análises para pesticidas nos peixes e na água, foram negativos.

Conclusão

O surto está caracterizado como sendo febre maculosa brasileira e aguardamos demais resultados laboratoriais pendentes. Os moradores continuam sendo monitorados.

Agência Paulista de Controle de Doenças

Bepa - Av. Dr. Arnaldo, 351 - 12º andar, s. 1218
Tel.: (11) 3066-8823 / 3066-8824
e-mail: bepa-agencia@saude.sp.gov.br